

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo VIII – Emancipação da alma**

#### **Item 2. Visitas Espíritas entre pessoas vivas**

413. Do princípio da emancipação da alma parece decorrer que temos duas existências simultâneas: a do corpo, que nos permite a vida de relação ostensiva; e a da alma, que nos proporciona a vida de relação oculta. É assim?

R. “No estado de emancipação, prima a vida da alma. Contudo, não há, verdadeiramente, duas existências. São antes duas fases de uma só existência, porquanto o homem não vive duplamente.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0413).

---

#### **Livro 9**

#### **Capítulo 413 – Fases de uma existência**

**00413 / LE**

O homem em geral se encontra em um estado de sono sem as articulações do Evangelho de Jesus e, igualmente, sem a participação de muitos porta-vozes da espiritualidade superior.

A vida, como a conhecemos, pensante, que fala e raciocina, é a do Espírito, e não a do corpo. Este é instrumento da alma e quando aquela o abandona, ao término da sua missão no mundo, o corpo se desfaz.

Como poderia haver duas vidas em um só corpo? É justo que entendamos as leis de Deus em todas as suas reações, para que possamos nos cientificar da verdade e do amor. O que se pensa que são duas vidas, é porque o Espírito, quando livre em estado de sono, ainda se acha ligado ao corpo por laços fluídicos e é capaz de movê-lo e fazê-lo sentir.

Existem ainda outros corpos além do físico, que a alma usa para seus trabalhos no mundo grosseiro. São corpos que parecem ter vida como o Espírito, por serem animados por esse. Essas revelações são segredos da natureza, onde domina a sabedoria. Para ser santo, necessário se faz que seja sábio, para entender o próprio amor, na dimensão em que dominam os anjos.

Diz “O Livro dos Espíritos” que “no estado de emancipação, prima a vida da alma”. O corpo é um instrumento dela, que a Sabedoria Divina programou com muita perfeição, e desempenha um trabalho valioso nos destinos do Espírito. Cuidemos do corpo, pois ele é, realmente, um caminho que nos leva para o despertar espiritual.

A reencarnação é um convite para a perfeição dos sentimentos em todos os rumos. Jesus vem obtestar todos nós, pelas vidas sucessivas, a compreender as leis na sua profundidade, e por elas conhecer a verdade em direção a libertação espiritual.

Somente anima um corpo um único Espírito, mas convém compreender que esse Espírito pode animar corpos incontáveis, pelo processo de vidas múltiplas, o que é muito diferente de pensar que o corpo tem duas vidas, qual dois Espíritos. Confundir as leis é ignorar a verdade. Sendo cada consciência um mundo diferente do outro, se fossem dois Espíritos animando um só corpo, o corpo teria uma vida consciente igual ao Espírito, o que redundaria em plena confusão no comando do destino, ou dos destinos, do ser.

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**

O Espírito encarnado se mostra como duas fases de vida: comandando um corpo, e livre dele, com relativa liberdade, durante o sono. O espírita deve estudar mais a vasta literatura espírita, com amplo campo de pesquisa, de modo que poderá entender melhor todas as leis naturais.

Se ainda restam dúvidas sobre muitas coisas, procuremos quem sabe mais um pouco para trocar idéias, que nesse sentido a luz se fará no meio daqueles de boa vontade. Deus não deixa de Se fazer presente, por meio dos Seus filhos mais velhos, dentre os de boa vontade. Dos encontros de pessoas de elevados pensamentos, nasce a luz. Deus é uno e fez o Espírito a Sua semelhança, unificando as suas qualidades espirituais e dando-lhe um só corpo, como caminho para a perfeição espiritual.

Levantemos a vista e creiamos no Senhor, dando as mãos à Jesus , que nunca erraremos o roteiro para a felicidade.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro IX, Cap. 413, Fases de uma existência.

– questão 0413, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**